


PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA RUA DA CIDADANIA DO PINHEIRINHO, CURITIBA/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*ORAL HEALTH PROMOTION ON THE STREET OF CITIZENSHIP IN PINHEIRINHO,
CURITIBA/PR: EXPERIENCE REPORT*

*PROMOCIÓN DE SALUD BUCAL EN LA RUA DE LA CIUDADANÍA DE
PINHEIRINHO, CURITIBA/PR: RELATO DE EXPERIENCIA*


Lucas Santos PINTO

Graduando em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil
E-mail: lucassantos1@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0008-1143-1267>


Sophia Carolina Schultz SEIBT

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil
E-mail: sophia.seibt@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0000-8067-490X>


Gabriel Oliveira FRANCO

Graduando em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil
E-mail: gabrielfranco1@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0000-3186-9997>


Bruna Fernandes de ALMEIDA

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil
E-mail: brunabr_almeida@hotmail.com

 <https://orcid.org/0009-0003-4726-0686>

Isadora Valério Alcântara PENICHE

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil
E-mail: isadora.peniche@ufpr.br


 <https://orcid.org/0009-00087-3487-1081>

Ayran Gabriel Lorini GILIOLI

Graduando em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil

Revista Extensão & Sociedade
Submetido em: 09-09-2025
Aprovado em: 04-05-2026


E-mail: ayran.lorini@hotmail.com

 <https://orcid.org/0009-0008-3875-8163>

Fernanda de Souza e SILVA

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil


E-mail: souzafernanda@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0001-3748-8412>

Gisele de Souza SILVA

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil


E-mail: gisele.souza@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0007-3981-334X>

Giovanni Pappi Mazza JAIME

Graduando em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil


E-mail: giovannipappi@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0006-8158-7158>

Niniver de Oliveira VIEIRA

Graduanda em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil

E-mail: niniveroliveira@ufpr.br

 <https://orcid.org/0009-0009-4762-3604>

Antonio Adilson Soares de LIMA

Doutor em Odontologia
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, PR, Brasil

E-mail: aas.lima@ufpr.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9522-6832>

RESUMO

A realização de campanhas nas ruas é uma das alternativas que a odontologia dispõe para capacitar indivíduos e comunidades para adotarem estilos de vida saudáveis e medidas preventivas que garantam o bem-estar físico, mental e social. Ela envolve esforços de profissionais de saúde para informar e executar práticas de saúde que poderão proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e na autoestima das pessoas. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da equipe do

projeto de extensão “Boca Aberta” durante uma campanha para a promoção da saúde na cidade de Curitiba/PR. Cento e trinta e quatro pessoas tiveram a sua boca examinada e foram encaminhadas para tratamento odontológico devido a problemas bucais. As campanhas para a promoção da saúde bucal são importantes para a conscientização da população e na prevenção de doenças bucais.

Palavras-chave: Odontologia; promoção da saúde; relações comunidade-instituição; saúde bucal.

ABSTRACT

Street campaigns are one of the alternatives that dentistry offers to empower individuals and communities to adopt healthy lifestyles and preventative measures that ensure physical, mental and social well-being. It involves efforts by health professionals to inform and implement health practices that can improve people's quality of life and self-esteem. The objective of this article

RESUMEN

Realizar campañas de calle es una de las alternativas que tiene la odontología para empoderar a las personas y comunidades a adoptar estilos de vida saludables y medidas preventivas que aseguren el bienestar físico, mental y social. Implica los esfuerzos de los profesionales de la salud para informar e implementar prácticas de salud que puedan mejorar la calidad de vida y la autoestima de las personas. El objetivo de este artículo es relatar la experiencia del equipo del proyecto "Boca

Aberta" durante una campaña de promoción de la salud en la ciudad de Curitiba, Paraná. Ciento treinta y cuatro personas se examinaron la boca y fueron derivadas a tratamiento odontológico debido a problemas bucodentales. Las campañas de promoción de la salud bucodental son importantes para sensibilizar a la población y prevenir las enfermedades bucodentales.

Keywords: Dentistry; health promotion; community-institutional relations; oral health.

Aberta" durante una campaña de promoción de la salud en la ciudad de Curitiba, Paraná. Ciento treinta y cuatro personas se examinaron la boca y fueron derivadas a tratamiento odontológico debido a problemas bucodentales. Las campañas de promoción de la salud bucodental son importantes para sensibilizar a la población y prevenir las enfermedades bucodentales.

Palabras clave: Odontología; promoción de la salud; relaciones comunidad-institución; salud bucal.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

As campanhas de saúde realizadas nas ruas têm se mostrado uma ferramenta poderosa para promover a educação em saúde bucal. Essas ações, geralmente organizadas por instituições públicas, universidades ou organizações não governamentais, visam levar informações acessíveis e orientações práticas diretamente à população, muitas vezes em locais de grande circulação, como praças, feiras e eventos comunitários (Figueiredo; Rosell, 2015). A abordagem direta e o contato interpessoal favorecem o engajamento, a sensibilização dos indivíduos e a melhora da autoestima (Ramos; Carvalho; Mangiacavalli, 2007).

Além de disseminar conhecimento, as campanhas promovidas pelos projetos de extensão das universidades contribuem para a detecção precoce de problemas bucais por meio de triagens e orientações sobre a necessidade de procurar atendimento especializado (Oliveira *et al.*, 2022). Essa atuação preventiva é fundamental para reduzir a incidência de doenças bucais e os custos associados ao tratamento de condições avançadas (Antonacci *et al.*, 2023). Ela também ajuda a fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, promovendo uma cultura de autocuidado (Kazemian *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é o impacto social dessas campanhas, que muitas vezes alcançam populações vulneráveis e marginalizadas, tradicionalmente excluídas dos sistemas formais de saúde. Ao democratizar o acesso à informação e aos cuidados básicos, essas ações contribuem para a equidade em saúde e para a redução das desigualdades sociais. A presença ativa dos profissionais de saúde nas ruas também reforça a importância da odontologia como parte integrante da atenção primária (Anuniação, 2024). Desta maneira, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes e professores vinculados ao projeto de extensão “Boca Aberta” durante a realização de uma ação do circuito de saúde em um bairro de Curitiba/PR. Além disso, busca discutir a relevância das campanhas de prevenção de doenças bucais em espaços públicos, analisando seus benefícios, desafios e potencial transformador.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e do bem-estar das populações. No entanto, alterações bucais como cáries, doenças nas gengivas e o câncer bucal continuam sendo altamente prevalentes, especialmente em comunidades com acesso limitado a serviços odontológicos (Anuniação, 2024). A Organização Mundial de Saúde estima que 3,7 bilhões de pessoas sejam afetadas por algum tipo de doença na boca (World Health Organization, 2025). A prevenção dessas enfermidades exige não apenas ações clínicas, mas também estratégias educativas e de conscientização que alcancem a população de forma ampla e eficaz (Silva; Silva; Ribeiro, 2025).

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O projeto de extensão “Boca Aberta” foi criado pelos professores da disciplina de Semiologia aplicada do Departamento de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2013. À primeira vista, esse projeto surgiu para suprir a demanda do curso de odontologia da UFPR que naquela ocasião não previa aulas teóricas e práticas sobre a odontologia hospitalar no seu currículo. Atualmente, o projeto “Boca Aberta” oferece aulas teóricas sobre o manejo de pacientes com comprometimento sistêmico, especialmente, os indivíduos com transtornos mentais. Além disso, os 25 estudantes e os cinco professores que

fazem parte do projeto atuam em três instituições parceiras com o objetivo de melhorar a saúde bucal dos pacientes.

Nessa ação, a equipe do projeto foi composta por um professor e dez estudantes de graduação (Figura 1). Previamente, os estudantes passaram por treinamento que incluiu três aulas teóricas sobre as doenças bucais mais frequentes e os princípios do exame clínico bucal. Uma aula prática também foi realizada para que os estudantes pudessem melhorar os seus conhecimentos em relação a esse conteúdo.

Figura 1– Equipe do Projeto “Boca Aberta” e as organizadoras do evento



Fonte: Projeto “Boca Aberta” (2025).

4 METODOLOGIA

Este trabalho descritivo-qualitativo trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de um projeto de extensão do curso de odontologia da UFPR. Em junho de 2025, uma atividade foi realizada na Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho na cidade de Curitiba/PR em parceria com os Amigos do Hospital de Clínicas (HC). Trata-se de uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que atua na defesa de direitos e promoção da saúde. O compromisso dos Amigos do HC consiste em melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes SUS, assim como seus familiares e acompanhantes de tratamento. Neste evento, denominado de Circuito de Saúde nos bairros, vários atendimentos foram oferecidos à comunidade, entre eles: exame da função renal, atendimento psicológico, orientações sobre

dieta e nutrição e exame odontológico seguido de orientações sobre higiene bucal quando necessário.

O evento teve uma duração de 4 horas e ocorreu nas dependências de uma quadra poliesportiva da Rua da Cidadania (Figura 2). As ruas da cidadania em Curitiba funcionam como braço da Prefeitura nos bairros, oferecendo à população dos bairros serviços municipais, além de serviços das esferas estadual e federal e pontos de comércio e lazer. As ruas da cidadania são sedes das administrações regionais, que coordenam a atuação de secretarias e outros órgãos municipais nos bairros, incentivando o desenvolvimento de parcerias entre a comunidade e o poder público.

Figura 2 – Local onde ocorre atendimento aos participantes da campanha



Fonte: Projeto “Boca Aberta” (2025).

Uma estrutura foi preparada pelos organizadores do evento para que o atendimento dos participantes pudesse acontecer no próprio local. Para tal, foram disponibilizados: luvas de látex, abaixadores de língua de madeira, lanternas, mesas, cadeiras, macromodelos (boca) e folders. Os estudantes atenderam em dupla cada participante que foi sentado numa cadeira de plástico comum e examinado sob luz artificial (Figura 3). Além dos dentes, toda a boca foi examinada na busca por lesões que pudessem estar ocorrendo nas diferentes regiões anatômicas que incluíam: os lábios, mucosa jugal, vestibulo, língua, soalho bucal, área retromolar, palato e orofaringe (Figura 4). Após o exame bucal, o participante era informado

sobre a situação de seus dentes e da sua boca. Quando qualquer problema clínico ou lesão bucal era observada, o participante recebia o diagnóstico e a(s) forma(s) de tratamento. Além disso, os estudantes encaminhavam os pacientes para receber o tratamento de forma gratuita no curso de odontologia da UFPR.

Figura 3 – Atendimento dos pacientes durante o evento



Fonte: Projeto “Boca Aberta” (2025).

Figura 4 – Exame bucal de participante

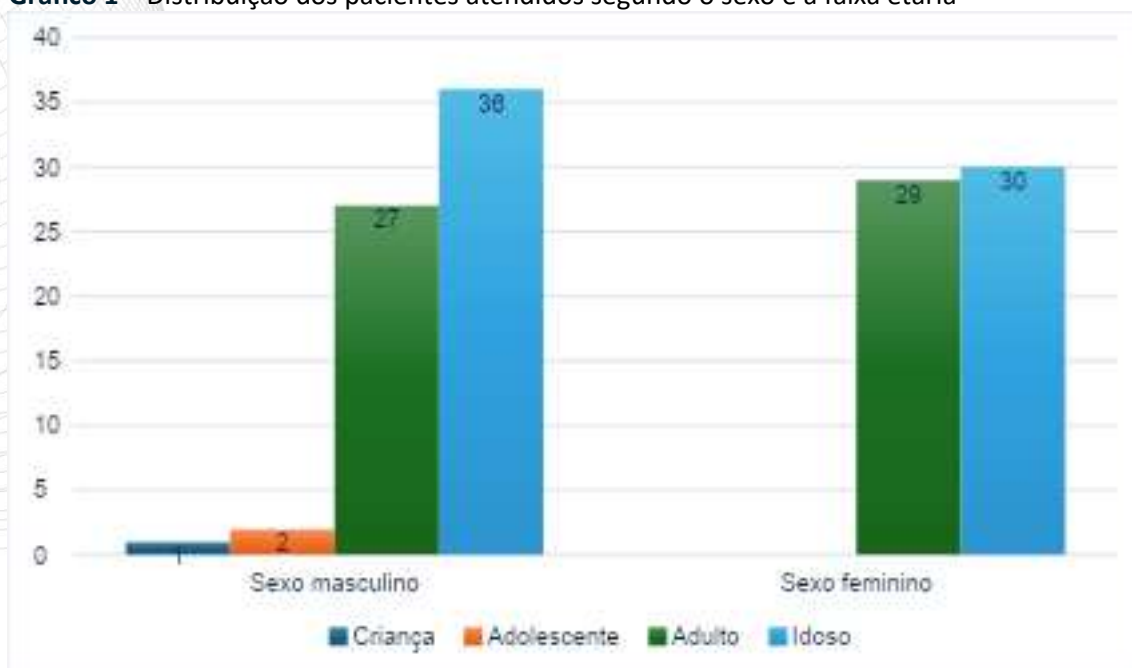


Fonte: Projeto “Boca Aberta” (2025).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Quatrocentos e quarenta e cinco pessoas procuraram por algum tipo de atendimento no Circuito de Saúde do bairro Pinheirinho. Deste total, 134 pessoas passaram pelo exame bucal realizado pelos estudantes do projeto de extensão “Boca aberta”. A média de idade desses indivíduos foi de $57 \pm 14,9$ anos. A maioria dos participantes era do gênero masculino (52,9%). A média de idade para os homens e mulheres foi de 55,6 e 58,4 anos, respectivamente. O gráfico 1 exibe a distribuição dos pacientes segundo a idade. A maioria dos participantes era composta por indivíduos com mais de 60 anos de idade.

Gráfico 1 – Distribuição dos pacientes atendidos segundo o sexo e a faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Apenas 4 pessoas apresentaram alguma lesão na boca e foram encaminhadas para tratamento no serviço da clínica de estomatologia do curso de odontologia da UFPR. A estomatologia é a especialidade da odontologia que se dedica ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças que afetam a boca, face, maxilares, glândulas salivares e mucosas orais. Os 130 participantes procuraram o atendimento devido a outros problemas clínicos, especialmente, lesões de cárie ativa e/ou doença periodontal, lesões cervicais não cariosas e dentes perdidos.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Este artigo descreve a experiência dos estudantes de um projeto de extensão universitária do curso de odontologia numa campanha realizada no bairro do Pinheirinho. Ele é o sétimo bairro mais populoso da capital paranaense segundo o CENSO de 2022 e um dos principais centros de comércio popular da zona sul da cidade de Curitiba. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba (2025), a população do bairro é de 49.869 habitantes, em geral, compostas por pessoas da classe média.

Este tipo de ação na forma de campanha de saúde tem sido anualmente uma iniciativa dos Amigos do HC, uma instituição parceira do projeto Boca Aberta. Ao longo do ano, ações como essas acontecem em áreas com grande circulação de pessoas em alguns bairros de Curitiba, tais como: terminais de transporte público e estacionamentos de grandes mercados. Desta forma, se consegue fazer com que mais pessoas possam ter acesso a esse tipo de intervenção e possam ser beneficiadas. A realização de campanhas nas ruas é uma estratégia relacionada à promoção da saúde.

Do ponto vista conceitual, saúde bucal refere-se ao nível de saúde da boca, das gengivas, dos dentes, do osso da mandíbula e tecidos relacionados que permite que uma pessoa coma, fale e socialize sem os impedimentos de doenças, desconforto ou constrangimento (*Department of Health, 2005*). Ela pode facilitar a participação confortável do indivíduo nas atividades cotidianas da escola, do trabalho, em casa e em outros ambientes (*National Advisory Council on Dental Health, 2012*). Ao final, os estudantes tiveram uma oportunidade de entender a importância do desenvolvimento das campanhas de prevenção para a população e que é possível a realização do exame clínico da boca em ambientes fora da clínica odontológica. Além disso, perceberam que muitas pessoas procuram este tipo de campanha em busca de soluções ou de serviços que possam resolver os seus problemas em relação à saúde bucal.

Segundo a literatura, alguns fatores podem limitar o acesso a tratamento odontológico de qualidade e poucas oportunidades de receber instruções preventivas que ajudem a prevenir cáries, doenças periodontais e edentulismo (*Australian Institute of Health and Welfare, 2016*). No Brasil, o acesso ao tratamento odontológico de qualidade é limitado por uma série de fatores interligados, mesmo o país possuindo o maior número de cirurgiões-

dentistas do mundo (Freitas *et al.*, 2024). A figura 5 apresenta os principais fatores que influenciam no acesso dos brasileiros ao atendimento odontológico.

Figura 5 – Fatores que influenciam no acesso dos brasileiros ao atendimento odontológico



Fonte: Projeto “Boca Aberta” (2025).

As variáveis sociodemográficas, clínicas e de acesso aos serviços de saúde influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos (Bulgarelli *et al.*, 2018). O resultado dessa campanha mostrou que a maioria das pessoas que vieram em busca do atendimento na campanha era composta por adultos, especialmente, acima de 60 anos de idade. No Brasil, uma pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso (Lei Nº. 10.741/2003).

Os idosos no Brasil enfrentam diversas barreiras para acessar atendimento odontológico de qualidade. Segundo uma revisão recente da literatura científica, os principais obstáculos são: limitações financeiras, falta de profissionais qualificados no SUS, barreiras geográficas, baixa prioridade da saúde bucal na terceira idade, problemas de mobilidade e saúde geral e a falta de informação e conscientização (Sousa; Souto, 2023). A promoção da saúde bucal é um tema crucial para o bem-estar dos indivíduos em qualquer fase da vida. No

entanto, os idosos são um grupo especialmente vulnerável à deterioração da saúde bucal devido a uma série de fatores: processo de envelhecimento natural, doenças crônicas e uso prolongado de medicamentos (Heft *et al.*, 2003).

A prevalência de lesão bucal foi considerada baixa, pois apenas quatro pessoas foram diagnosticadas durante o atendimento dos participantes da campanha. As lesões bucais de maior frequência nos idosos são: lesões liquenoides, doenças afetando a língua e na forma de nódulos nas mucosas (Radwan-Oczko *et al.*, 2022). Segundo a literatura, a maioria das lesões de boca está associada a trauma e ao tabagismo (Gupta *et al.*, 2023).

A maioria das pessoas que procurou a campanha era do gênero masculino. Este achado foi inusitado, pois de acordo com o Censo da Odontologia 2025, as mulheres são as que mais procuram por atendimento odontológico no Brasil. Em geral, as mulheres apresentam uma maior preocupação com a estética e a saúde preventiva e têm rotinas de autocuidado quando comparadas aos homens. Além disso, a frequência da procura por atendimento odontológico nos serviços de saúde em geral é maior pelas mulheres. Segundo Schensul *et al.* (2021), é necessário que seja realizada uma análise adicional dos fatores motivacionais e comportamentais que influenciam as práticas de saúde e higiene bucal e como eles são operacionalizados como mecanismos de mudança em intervenções de higiene bucal.

Por se tratar de uma ação multiprofissional, o atendimento da odontologia foi o segundo serviço mais procurado pelos frequentadores do evento. A maioria das pessoas veio em busca da avaliação da função renal. Isto demonstrou claramente que há uma valorização da saúde bucal pela população, especialmente, os idosos. Segundo alguns autores, os idosos tornaram-se cuidadores de sua saúde bucal e preocupados com o futuro (Bulgarelli *et al.*, 2012).

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Os princípios que regem a extensão universitária foram postos em prática durante o evento, pois os estudantes estabeleceram um diálogo entre a universidade e a sociedade. Isto, de certa forma, contribuiu para a construção do conhecimento de forma colaborativa. Houve a integração das diferentes áreas do conhecimento e o envolvimento da odontologia com outros profissionais de diversas formações, promovendo uma abordagem ampla e integrada

dos problemas sociais. A prática colaborativa entre os profissionais e a compreensão do conceito de interprofissionalidade é fundamental na prática da extensão universitária. Este conceito é definido como: uma atuação contínua e dinâmica entre duas ou mais profissões/disciplinas, de formações distintas, que possuem como objetivo comum a compreensão de questões advindas de um sujeito, sendo essa a consequência de uma interação conjunta entre esses profissionais (Barbosa *et al.*, 2022).

A equipe era formada por um professor de disciplinas clínicas e por 10 estudantes de diferentes períodos do curso de odontologia. Ao participarem da campanha, os estudantes tiveram um impacto na sua formação, pois este tipo de atividade contribui para a formação cidadã, crítica e ética dos discentes, aproximando-os da realidade social. Desta forma, a campanha trouxe benefícios concretos para a sociedade, promovendo inclusão, justiça social e desenvolvimento sustentável que norteia o princípio da transformação da comunidade. Este tipo de trabalho precisa ser estimulado nas instituições de ensino superior, pois elas têm um impacto positivo na qualidade de vida funcional, psicológica e comportamental da população assistida.

A campanha realizada demonstrou o potencial das ações extensionistas como instrumento de promoção da saúde bucal, especialmente entre populações vulneráveis. A participação ativa dos estudantes possibilitou o contato direto com a realidade social e a aplicação prática do conhecimento acadêmico em um contexto real. Apesar da baixa prevalência de lesões orais identificadas, reforçamos a importância do exame clínico preventivo.

O perfil das pessoas atendidas revela a necessidade do investimento de estratégias para quebrar as barreiras de acesso e melhorar os comportamentos relacionados à saúde bucal. A experiência também evidenciou a relevância da interprofissionalidade na extensão universitária, ao integrar saberes distintos em prol da melhoria da qualidade de vida da população atendida. Campanhas como essa devem ser cada vez mais estimuladas, pois oferecem benefícios concretos à sociedade e à formação de profissionais conscientes e socialmente comprometidos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a parceria com os Amigos do HC, Curitiba/PR.

REFERÊNCIAS

- ANTONACCI, G. et al. Oral health promotion in acute hospital setting: a quality improvement programme. **BMJ Open Quality**, v. 12, n. 2, e002166, 2023. DOI: 10.1136/bmj-oq-2022-002166.
- ANUNCIACÃO, M. S. **População em situação de rua: condição de saúde bucal e acesso aos serviços de saúde**. 2024 [dissertação] Mestrado. Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2024.
- AUSTRALIAN INSTITUTE OF HEALTH AND WELFARE. **Australian Burden of Disease Study: Impact and causes of illness and death in Australia 2011**. Canberra: Australian Institute of Health and Welfare; 2016.
- BARBOSA, L. A. S.; TORRES, F. J. R.; PARENTE, A. C.; FREITAS, C. A. S. L.; SANTOS, R. L.; DIAS, M. S. A. Multiprofissionalidade em uma campanha de vacinação aliada à prevenção do câncer bucal: um relato de experiência. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i1.1438.
- BULGARELLI, A. F. et al. Atenção primária à saúde e a construção de sentidos para a saúde bucal: leitura construcionista social sobre discursos de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2053-2062, 2012.
- ESTATUTO DO IDOSO (Lei no. 10.741/2003). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, nº 192, p. 1-6.
- FIGUEIREDO, C.E; ROSELL, F.L. Comunidade Sorriso: orientação e conscientização para melhora da saúde bucal e qualidade de vida da população araraquarense. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015. ISSN 2176-9761.
- FREITAS, T. M. V.; SILVA, V. C. S; LEÃO G. K. F.; RODRIGUES, M. A. S.; SOARES A. B. T. S. Desafios e perspectivas na democratização do acesso a odontologia no contexto brasileiro: um olhar para equidade em saúde bucal – revisão de literatura. **Revista FT**. v. 28, p. 11-4, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10946236.
- GUPTA, A. et al. Prevalence and distribution of oral mucosal lesions and normal variants among Nepalese population. **Biomed Research International**, v. 2023, p. 9375084, 2023. DOI:10.1155/2023/9375084.
- HEFT, M.W. et al. Relationship of dental status, sociodemographic status, and oral symptoms to perceived need for dental care. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 31, n. 5, p. 351-360, 2003.
- KAZEMIAN, A. et al. Nudging oral habits; application of behavioral economics in oral health promotion: a critical review. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1243246, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1243246.
- NATIONAL ADVISORY COUNCIL ON DENTAL HEALTH. **Report of the National Advisory Council on Dental Health**. 2012. Disponível em: <https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/final-report-of-national-advisory-council-on-dental-health.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. J. C.; GUERREIRO, P. O.; ROCHA, G. L. A.; FARIA, J. F. Projeto de extensão atenção odontológica nos primeiros mil dias de vida: promoção da saúde bucal materno infantil nos serviços de saúde da Universidade Católica de Pelotas (SB MÃE-BEBÊ). **Revista Extentio**. n. 2, p. 22-27, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **InfoCuritiba - Base de Dados Estatísticos. 2025**. Disponível: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/infocuritiba-base-de-dados-estatisticos/147>. Acesso em: 09 jul. 2025.

RADWAN-OCZKO, M. et al. Clinical study of oral mucosal lesions in the elderly: prevalence and distribution. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 2853, 2022.

RAMOS, C.; CARVALHO, J. E. C.; MANGIACAVALLI, M. A. S. C. Impacto e (i)mobilização: um estudo sobre campanhas de prevenção ao câncer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1387-1396, 2007.

SCHENSUL, J. et al. Evaluating mechanisms of change in an oral hygiene improvement trial with older adults. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 362, 2021. DOI: 10.1186/s12903-021-01701-1.

SILVA, L.S.; SILVA, V. M.; RIBEIRO, A. L. R. Saúde bucal como indicador de saúde geral: a importância da prevenção e do cuidado integrado. **Ciências da Saúde**. v. 29, n. 146, p. 123-7, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/pa10202505181707

SOUSA, L. L. de; SOUTO, F. C. de B. Principais barreiras para promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n. 5, p.1244-1263, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1244-1263.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral Health**. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>. Acesso em: 09 jul. 2025.